

ÔRÍ¹, MOVIMENTOS DA LINGUAGEM CORPORAL ANCESTRAL: SOBRE CANTOS, PRANTOS E ENCANTOS NOS VALES DAS GERAIS

Priscila Lopes

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM, Diamantina, MG,
Brasil.

priscila.lopes@ufvjm.edu.br

Michele Viviane Carbinatto

Universidade de São Paulo/USP, São Paulo/SP, Brasil.

mcarbinatto@usp.br

Juliano Gonçalves Pereira

Centro de Promoção da Saúde/CEDAPS, Diamantina, MG, Brasil.

juliano.cedaps@gmail.com

Resumo

O Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) é um projeto de extensão em Ginástica para Todos (GPT) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM, composto pela comunidade interna e externa à universidade, cuja proposta pedagógica se pauta em preceitos freirianos (FREIRE, 1994). Esta pesquisa analisou a gestualidade da linguagem corporal ancestral presentes na coreografia “Sobre cantos, prantos e encantos: a voz da África nos Vales das Geras” produzida pelo GGD em 2019, a qual envolveu as fases de Reconhecimento do grupo, Criação e seleção de conhecimentos corporais, Investigação, Tematização, Problemática, Codificação, Combinação e Aperfeiçoamento. Dentre diferentes ações durante o processo criativo, realizou-se uma imersão na comunidade Quilombola Baú, localizada na região de Araçuaí/MG, com o intuito de reunir aportes gestuais para a coreografia (LOPES, 2020). Pautados na pesquisa qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006) do tipo estudo de caso (CHIZZOTTI, 2010), a construção dos dados envolveu aplicação de questionários pré e pós projeto, diários de campo, grupos focais e, para este recorte, leitura analítica do vídeo da coreografia à luz de teorias sobre relações étnico-raciais. A análise se deu pelo processo de

Palavras-chave:

Ginástica para
todos.
Ginástica.
Decolonialidade.

¹ O conceito de Ôrí está ancorado nos estudos de Beatriz do Nascimento e se apresenta como possibilitador de uma memória coletiva ancorada no corpo negro e o quilombo como território corporal. Ôrí nos convoca a pensar o corpo, seus gestos, seus modos e sua linguagem como materialidade central para a produção de memória, de identidade e, portanto, de História.

triangulação dos dados (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2010). A leitura analítica do vídeo evidenciou a relação entre elementos coreográficos e diferentes valores civilizatórios afro-brasileiros, tais como a musicalidade como articuladora da narrativa gestual, a diversidade na vestimenta, a circularidade, a conexão do ser humano com a natureza, a corporeidade não sincronizada, a lamúria, a afetividade a partir do sofrimento, gestualidades laborais etc. Os resultados sugerem que, a partir da compreensão antropológica de Tavares (2012) sobre o corpo como arquivo e o corpo como território de Beatriz do Nascimento (MIRANDA, 2020), a experiência do GGD oportunizou, de forma pedagógica, (des)cobertas de repertórios e gestos silenciados pelos costumes, valores e paradigmas coloniais que balizam os diferentes contextos históricos e determinam a corporeidade negra no Vale do Jequitinhonha. Nessa esteira, muito da gestualidade afro-brasileira tem sido silenciada, agindo como rituais pedagógicos a favor da discriminação racial, esvaziando as linguagens corporais ancestrais de suas potencialidades, heranças e sentimentos nos e dos repertórios corporais codificados em sua relação com o mundo. Consideramos, portanto, que a proposta metodológica da GPT do GGD parece potencializadora da contra hegemonia gímnica, de modelos enrijecidos de “ginastizar” de um corpo máquina, possibilitando aberturas para modos que acolham experiências, memórias e lutas de povos, dando lugar a um corpo humanizado, expressivo e histórico (ALMEIDA *et al.*, 2021; AYOUB, 2003; LOPES; CARBINATTO, 2022; 2023; LOCCI; TOLEDO; SCHIAVON, 2023). Ressaltamos a importância de vivências corporais que estimulem o acesso a gestualidades adormecidas como estratégias de resistir contra opressões pela colonização que ainda persistem na atualidade.

Referências

- ALMEIDA, Camila das Mercês Duarte; MOTA, Kaio César Celli; NASCIMENTO, Iracema Santos; CARBINATTO, Michele Viviane. Pensamento pedagógico decolonial e a ginástica: diálogos iniciais. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 20, n. 4, p. 85-92, 2021.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. ^[L]_[SEP]

LOCCI, Bruna; TOLEDO, Eliana; SCHIAVON, Laurita Marconi. From balls and hoops to coconuts and tambourines: protagonisms and paradoxes of european coach Ilona Peuker on brazilian floors. **The International Journal of History of Sport**, 2023.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica para Todos e cultura popular: (re)conhecimento e valorização de manifestações populares. **Conexões**, Campinas: SP, v. 20, e022031, p. 1-21, 2022.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Princípios da pedagogia freiriana na extensão universitária em Ginástica para Todos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280008, p. 1-25, 2023.

LOPES, Priscila. **A gente abre a mente de uma forma extraordinária: potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da ginástica para todos**. 2020. 286 f. Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

MIRANDA, Eduardo Oliveira. ^[L]_[SEP] **Corpo-território & educação decolonial: proposições afro-brasileiras na invenção da docência**. Salvador: EDUFBA, 2020.

TAVARES, Júlio Cesar de. **Dança de guerra – arquivo e arma: elementos para uma Teoria da Capoeiragem e da Comunicação Corporal Afro-brasileira**. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

